



CARACTERÍSTICAS HISTOPATOLÓGICAS DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS EM CÃES ATENDIDOS NO HOSPITAL
VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO – UEMA

Juliana Ramos Cavalcante^{1*} e Ferdinan Almeida Melo².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís/MA – Brasil – *Contato: julianacavalcantemedvet@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – São Luís/MA – Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias cutâneas são diagnosticadas mais frequentemente em relação aquelas que acometem outros órgãos e representam, aproximadamente, 30,0% das neoplasias em cães⁸. Com o aumento da sobrevida dos cães, a incidência de doenças como o câncer tem aumentado consideravelmente, sendo ainda os tumores cutâneos os mais frequentes. Por esse motivo torna-se necessário constante caracterização de tais tumores, avaliando aspectos que envolvem o paciente (idade, sexo e raça) e aspectos referentes à neoplasia (localização, tamanho, tipo histopatológico etc.), para que assim, o diagnóstico e o tratamento sejam feitos com melhor precisão e eficácia. Objetivou-se caracterizar as neoplasias cutâneas em cães atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Estadual do Maranhão (HVU-UEMA) no período de janeiro de 2022 a junho de 2023, investigando a prevalência dos tipos de tumores cutâneos e correlacionando achados histopatológicos com aspectos clínicos dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados cães, de ambos dos sexos, atendidos no HVU-UEMA, com indicação para clínica cirúrgica durante o período de janeiro de 2022 a junho de 2023. Foi realizado o acompanhamento do atendimento, da avaliação clínica e da análise dos exames histopatológicos que indicaram neoplasias cutâneas. Foram incluídos no estudo os cães que apresentaram diagnóstico de neoplasia cutânea confirmada através de análises citopatológica e histopatológica. Ao todo, foram coletados 41 exames histopatológicos de cães que possuem pelo menos um tipo de neoplasia cutânea. Foi realizada a coleta de material por meio de incisão cirúrgica e as amostras foram fixadas em formol a 10%. O material foi encaminhado para o laboratório de processamento e imunohistoquímica, onde foi realizado o processamento histológico e a montagem das lâminas, as quais eram encaminhadas para os médicos veterinários responsáveis pela leitura em microscópio óptico. O laudo do diagnóstico era emitido a partir da análise histológica das lâminas e era liberado no laboratório de anatomopatologia. Os dados foram compilados em planilhas para análise de frequência de: neoplasias cutâneas, raça, idade, sexo do paciente e características do tumor (tamanho, localização e tipo histológico). Ressalta-se que o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos cães atendidos no HVU-UEMA, 19 (47,50%) são machos e 21 (52,50%) são fêmeas, ressalta-se que esse achado pode estar relacionado à preferência pessoal dos tutores. Houve prevalência de neoplasias cutâneas em cães idosos, apresentando ao todo 23 (58,97%) casos. Sabe-se que a crescente incidência das afecções neoplásicas na pele é devido ao aumento da sobrevida desses animais propiciando danos no DNA celular resultando em efeito acumulativo³, ocasionando em aumento no número de neoplasias em animais idosos^{1,6}.

Os animais SRD apresentaram a maior prevalência de neoplasias cutâneas, sendo contabilizados 21 (52,50%) casos, o que seria explicado devido à alta ocorrência de cães SRD no HVU-UEMA. Dos animais que possuíam raça definida, a raça mais frequente foi a Poodle com 5 (12,50%) casos, o que justifica-se uma vez que há predisposição genética para essa raça desenvolver neoplasias cutâneas⁵.

Os sinais clínicos mais frequentes foram o aparecimento de nódulos, em alguns casos, apresentaram prurido, dor, rubor, ulceração e hemorragia, com destaque principalmente para os mastocitomas. Ressalta-se que a liberação de heparina e histamina pelos mastócitos⁴ é responsável por sinais clínicos como: hemorragias, inchaço, prurido etc⁷. A maior parte das neoplasias (24 ou 57,14% casos) apresentaram-se inseridas em regiões de tórax, dorso, abdômen, períneo, cauda e escroto. Além disso, a maior parte das neoplasias possuiu valores menores ou iguais a 5 cm³, totalizando 25 (56,82%) casos, o que levanta a possibilidade de que os

tutores estão mais conscientes e responsáveis com relação a assistência veterinária de seus animais.

Contabilizaram-se 17 tipos diferentes de neoplasias, sendo as mais frequentes o lipoma e o mastocitoma, com respectivamente, 10 (21,74%) casos e 9 (19,57%) casos, coincidindo com os achados da literatura¹⁰. Os lipomas foram em sua maioria observados com a presença de grandes vacúolos claros que substituíam o citoplasma e comprimiam os núcleos.

Os mastocitomas encontrados nessa pesquisa variaram de grau I a grau III, podendo ser classificados também como sendo de alto grau ou baixo grau. Na análise histopatológica dos nódulos tumorais, as células neoplásicas mostraram diversos critérios de malignidade, como pleomorfismo celular, hipercromatismo nuclear, núcleos de formatos ovoides, nucléolos evidentes, multinucleólos e mitoses típicas e atípicas. Também foi frequente a presença de infiltrado inflamatório, grânulos citoplasmáticos, hemorragia, anisocitose e anisocariose. Todos esses achados são compatíveis com a literatura^{2,9}.

Sugere-se que com relação aos lipomas, deve-se evitar que o animal passe por procedimentos cirúrgicos desnecessários, pois nem todos os casos apresentam indicação cirúrgica. Já com relação aos mastocitomas, o tratamento deve-se guiar por fatores que vão além do grau histológico, levando em conta fatores clínicos, metástases etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados, foi possível determinar as características histopatológicas das principais neoplasias de pele de cães atendidos no HVU-UEMA, observando a prevalência de lipomas e mastocitomas, no período estudado. Também foi possível correlacionar aspectos macroscópicos e histopatológicos, o que pode facilitar no diagnóstico diferencial, mas jamais excluindo o exame histopatológico para o diagnóstico correto e preciso. Em relação à caracterização dos pacientes, é possível observar que animais que apresentem o mesmo perfil exposto na pesquisa devem ser monitorados com maior atenção, pois tendo em mente a alta frequência dessas patologias, há a maior probabilidade de desenvolvimento de neoplasias cutâneas nesses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERNANDES, C. C. et al. **Frequência de neoplasias cutâneas em cães atendidos no hospital veterinário da universidade federal de Uberlândia durante os anos 2000 a 2010.** Bioscienc Journal, Uberlândia, v. 31, p. 541-548, mar./abr. 2015.
2. GROSS, T. L. **Doenças de pele do cão e do gato: Diagnóstico clínico e histopatológico.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.
3. KALDRYMIDOU, H. et al. **Prevalência, distribuição e fatores associados à presença e ao potencial de malignidade de neoplasias cutâneas em 174 cães internados em uma clínica no norte da Grécia.** Journal Veterinary Medicine, v. 49, p. 87-91, mar. 2002.
4. MACY, D. W.; COUTO, C. G. **Prevention and treatment of injection-site sarcomas.** Journal of Feline Medicine and Surgery, London, v. 3, p. 169-170, dez. 2001.
5. MEIRELLES, A. E. W. B. et al. **Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007).** Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 30, p. 968-973, nov. 2010.
6. MERLO, D. F. et al. **Incidência de câncer em cães de estimação: Achados do Registro de Tumores Animais de Gênova, Itália.** Journal of Veterinary International Medicine, v. 22, p. 976-984, jul. 2008.
7. MERLO, E. M. **Mastocitoma Cutâneo Canino: Un Reto Para El Veterinário.** Profesión Veterinária, Madrid, v. 12, mai./jun. 2000.
8. MUKARATIRWA, S. et al. **Neoplasias cutâneas caninas: prevalência e influência da idade, sexo e local na presença e**



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

potencial malignidade de neoplasias cutâneas em cães do

Zimbábue. Journal of the South African Veterinary Association, v. 76, p. 59-62, jun. 2005.

9. SCOTT, D. W.; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros Edições Ltda, 1996.
10. SILVEIRA, L. M. G. et al. **Estudo crítico de neoplasias cutâneas em cães.** Revista do Instituto de Ciências da Saúde, Campinas, v. 24, p. 169-73, jul./set. 2006.

APOIO:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Hospital Veterinário
Francisco Edilberto Uchoa Lopes

